

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

A representação social da profissão docente do alfabetizador: análise psicopedagógica.

Azevedo, Cleomar.

Cita:

Azevedo, Cleomar (2008). *A representação social da profissão docente do alfabetizador: análise psicopedagógica*. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/267>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/DzZ>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO DOCENTE DO ALFABETIZADOR: ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA

Azevedo, Cleomar
Centro Universitario FIEO. Brasil

RESUMEN

As propostas de formação dos docentes no Estado de São Paulo e, em seus municípios, demonstram um grande contingente de professores que atuam no processo de alfabetização com uma boa formação ou com cursos que envolvem sua atualização e priorizam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, contudo os resultados são negativos. Será que o desempenho dos docentes está voltado aos conhecimentos e as questões de aprendizagem dos alunos, ou estes continuam a reproduzir uma prática que faz parte do mundo de suas representações, tais como: os modelos que influenciaram em sua formação e escolha profissional? A significação social na construção da representação social do alfabetizador e a não atenção à questão do sujeito individual, da personalidade e da afetividade, tem gerado contradições, na teoria e na prática. A busca da representação social da profissão docente do alfabetizador é o objetivo desta pesquisa e sua análise psicopedagógica, que envolve a subjetividade: o processo de gênese e desenvolvimento de conhecimento social, aonde a categoria de representação pode nos permitir compreender, como o conhecimento social tem uma natureza simbólica, que produz significações mais além de qualquer objeto concreto que apareça como conteúdo de uma representação. Levantar as representações presentes em sua atuação, o seu autoconhecimento e suas implicações, é o objetivo da pesquisa.

Palabras clave

Psicopedagogia Representação Professor Alfabetização

ABSTRACT

THE SOCIAL REPRESENTATION OF THE TEACHING PROFESSION OF ALPHABETIZED: ANALYSIS PSICOPEDAGÓGICA

The proposals of formation of the teachers in the State and, in his local authorities, they demonstrate a great contingent of teachers who act in the process of literacy with a good formation or with courses that wrap his updating and priorizam the process of teaching and apprenticeship of the reading and of the writing, nevertheless the results are negative. Will it be that the performance of the teachers is turned to the knowledge and the questions of apprenticeship of the pupils, or these keep on reproducing a practice that makes part of the world of his representations, such como: the models what they influenced his formation and professional choice?. The search of the social representation of the teaching profession of the alphabetized is the objective of this inquiry and his analysis psicopedagógica, that there wraps it subjetividade: o process of origin and development of social knowledge, where the category of representation can allow us to understand, how the social knowledge has a symbolic nature, which produces significations further of any concrete object that appears like content of a representation. To lift the present representations in his acting, his auto knowledge and his implications, it is the objective of the inquiry.

Key words

Psicopedagogia Representation Teacher Literacy

No passado, as mudanças sociais eram demoradas e, por isso mesmo, havia tempo para se preparar para elas e sua chegada era comemorada por muito tempo, havia o chamado período de adaptação às mudanças. O caráter inovador se fazia presente por muitos meses, anos e, em alguns casos, décadas.

Na atualidade, assistimos a transformações que conduzem a profundas mudanças na vida dos seres humanos, tanto na perspectiva individual quanto na perspectiva coletiva. Hoje a dinâmica e a rapidez das mudanças sociais, econômicas e políticas chegam a ser, em certa medida, imprevisíveis. A atualidade tecnológica modificou a dinâmica social, provocando mudanças nas diferentes áreas e no relacionamento entre as pessoas.

Vivemos na sociedade da comunicação e da informação, a produção de riqueza, o exercício do poder e a criação de códigos culturais estão na dependência da competência das sociedades. Também, as mudanças de valores e crenças pessoais e culturais são indicadores de novos entendimentos de mundo e de homem, pois as discussões, das tradições, do tipo de educação e do ensino são feitas a todo o momento.

Nesse contexto de mudanças, encontram-se os profissionais e a sua busca pelo fazer profissional, e este tem características muito particulares como: o domínio de um corpo de conhecimentos específicos, com requintes de abstração; que assegura as fronteiras diante de outras profissões; e formas e instrumentos de controle e regulação da profissão e dos profissionais (formação e prática).

Dentre os elementos constitutivos do poder profissional, ocupa lugar de destaque o conhecimento. A formação em nível superior assume posição de relevo, também, na sociedade brasileira, contudo as transformações sociais, decorrentes de mudanças no cenário político e econômico impulsionaram alterações no âmbito educacional, modificando a realidade dos professores, alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica.

Essas mudanças têm sido preocupação de diversos pesquisadores: Camargo, 2004; Catani, 2004; Cunha, 1989; Oliveira, 1994; Penin, 1994; Veiga, 1998 e outros. O docente, ao ser atingido por essas mudanças, provoca, igualmente, alterações no seu fazer pedagógico, modificando formas de pensar e organizar o seu trabalho.

As mudanças ocorridas nas últimas décadas do século XX, sobretudo no Brasil, onde se encontram: a promulgação de uma nova Constituição Brasileira (1988), a promulgação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.º. 9394 de 1996), a inclusão do Brasil no cenário da globalização da economia dentre outras questões, têm afetado a atividade docente, uma vez que novas exigências foram sendo adicionadas ao processo da formação e exercício da profissão de professor. Essas mudanças refletem na posição ocupada pelo professor, e, um desses reflexos, não ignorados pelo professor, é que hoje o processo de ensino-aprendizagem é visto de maneira diferente, pois temos novos conhecimentos. É com a preocupação de entender o como o professor alfabetizador pensa a sua atuação e prática, diante das transformações ocorridas, que foi desenvolvida esta pesquisa, cujo objeto de estudo é compreender: "As Representações Sociais da profissão Docente do Alfabetizador: uma análise psicopedagógica".

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito de representação há muito integra o pensamento sociológico. No período clássico, foi destacado e trabalhado por Émile Durkheim e Marcel Mauss como uma forma de analisar a realidade coletiva, pois expressava os conhecimentos, as crenças e sentimentos do grupo social. No século XX, o conceito está novamente em destaque, por um esforço não da sociologia, mas da psicologia social. Serge Moscovici promove a substituição do termo coletivo por social e lhe amplia o significado: não somente traduz como também produz conhecimentos.

O renascimento do conceito, conforme Oliveira (1999), acontece graças ao empenho da psicologia social europeia, tanto no que se refere à teoria quanto no que diz respeito à pesquisa. Dois autores, a saber, Gilbert Durand e Serge Moscovici, o primeiro representante dos estudos do imaginário, procurou tradu-

zir, representar a realidade, através dos significantes. Em seu olhar, o significante atribui sentido, significado, representa algo. Deste modo, aborda o problema das representações para compreender os significantes.

Em Durand, existem duas maneiras de representar o mundo através da consciência: "direta", onde o objeto é perceptível ou sensível e "indireta", onde o objeto se encontra ausente. Ou seja, numa o objeto está presente, já na outra é preciso presentificá-lo, representá-lo. Todavia, em ambas, a questão central é de cognição e de comunicação, pois o objetivo é clarificar a realidade do grupo. Realidade que interessa a Moscovici, que se preocupa com as mudanças e as permanências da vida social; que indaga sobre o motivo das representações, das reações do grupo e do indivíduo.

A importância de sua análise é fundamental para entender as representações na atualidade. Moscovici (1978) percebe as representações como entidades "quase tangíveis", presentes na realidade, que se manifestam em palavras e expressões, em produções e consumo de objetos, em relações sociais. Para ele, "correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância, tal como a ciência ou os mitos correspondem a uma prática científica e mítica". (Moscovici, 1978, p.41).

Todavia, o autor de "A representação social da Psicanálise" alerta para a dificuldade de se apreender o conceito de representação, diferentemente do que ocorre com sua realidade, ou seja, à maneira que os homens pensam, agem, procuram compreender o sentido de suas ações e pensamentos. Seu estudo "se focaliza na maneira pela qual os seres humanos tentam captar e compreender as coisas que os circundam e resolver os 'lugares comuns' e quebra-cabeças que envolvem seu nascimento, seus corpos, suas humilhações, o céu que vêem, os humores de seu vizinho e o poder a que se submetem". (Moscovici, 1985, p.02). Nas sociedades modernas a representação não é a, mas uma das formas de apreender a realidade, a representação coexiste com o pensamento filosófico e técnico-científico, podendo ser influenciada ou, contrariamente, opor-se a essas concepções. As representações são então, uma maneira de interpretar e comunicar, mas também de produzir e elaborar conhecimentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que proposta foi desenvolvida junto a professores que atuam com o processo de alfabetização, na rede pública e particular, para compreender as representações de aprendizagem que estão envolvidas no fazer pedagógico, pretende verificar como elas interferem e podem impedir ou não a autonomia e a criatividade do sujeito. Nas práticas pedagógicas, o sujeito intervém com uma unidade na qual interage razão, emoção e paixão, numa organicidade em que o humano ganha sua feição peculiar. O eu não é o resultado de uma soma de componentes, fatores ou variáveis, ele emerge da consciência de suas primeiras necessidades, como ser único e irrepetível. Suas ações ocorrem numa dada realidade social, simultaneamente recebida e recriada por ele, nesse movimento, o indivíduo cria as representações e, com base nelas, recria o cotidiano feito de suas ações, que nem sempre podem estar adequadas à sua atuação.

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, o instrumento utilizado foi a entrevista gravada e transcrita na íntegra. A partir da identificação, formação, tempo de atuação, rede de atuação, foi feita a seguinte pergunta: "Como é a vida de Professor?". Os professores falaram livremente, e quando não abordaram algum aspecto importante, foram feitas seguintes perguntas: a) Como se deu a sua escolha profissional, que tipo de influências e modelos interferiram? b) Caracterize seu estilo de dar aula, levantando as dificuldades e dando exemplos de aulas bem e mal sucedidas; c) O que é ser um bom professor? O que o motiva? O que o mobiliza? Que interesse tem? Como descreve a sua atuação; Onde está o prazer em sua atuação? d) Qual sua ocupação e interesses profissionais atuais? Se pudesse mudaria de profissão? Você gostaria de atuar em outra área?. Participaram desta pesquisa 20 professores alfabetizadores, sendo 14 da rede pública e 1 da particular, e 5 que atuam nas duas redes.

A maioria do sexo feminino (19) e um do sexo masculino. A faixa etária variou de 21 a 54 anos. O tempo de atuação foi de 3 a 30 anos de trabalho.

A FALA E SUAS REPRESENTAÇÕES

O sentido de uma representação não poderá ser captado se isolarmos da dinâmica na qual se vai configurando, cristalizando-a. Este sentido não se esgota na linearidade do dado, no manifesto, mas vai se delineando nas imbricações, contradições e conflitos entre verdades, certezas, e as questões desarticuladas, que a vivência impõe. Esta dialética faz da representação social, o sentido existente e o espaço possível de sua transformação. Em coerência com esta posição teórica, a pesquisa definiu seu caminho específico, as respostas dos professores. De acordo com a perspectiva analítica assumida, suas representações articulam as idéias que circulam na sociedade, reconstruídas a partir de sua vivência, de sua história e de suas relações, neste conjunto estarão a formação recebida e a própria experiência de trabalho. A modalidade escolhida desta pesquisa envolveu o diálogo a confiança para poder construir uma relação de confiança com a pesquisadora, pois como insiste Dolto "...na linguagem, não há somente a palavra" (1999, p.46). As respostas traziam uma grande complexidade entre a necessidade de sobreviver e de garantir certa coerência entre suas idealizações e o concreto. O grupo de professores é bastante heterogêneo com relação ao tempo de atuação e idade, mas composto em sua maioria por mulheres, apenas um homem entre 20 sujeitos. A queixa da sobrecarga de trabalho é um fator apontado como a dificuldade para um bom desempenho profissional, o que suscita ansiedade, e faz com que o uso de generalizações de lugares comuns, seja mecanismos utilizados para retornar o discurso. A pergunta "Como é a vida de Professor", possui respostas que deixa claro o conflito entre a realidade e o ideal: "A vida de professor é complicada porque você não trabalha só na escola você trabalha também em casa e não tem tempo disponível para preparar as atividades, para preparar a aula e dar continuidade aos conteúdos que estão sendo dados."

"A vida de um professor é uma vida difícil, pois nós temos que conviver com diferentes tipos de pessoas, temos que conciliar nossa vida pessoal também que não é fácil, porque o professor é mal remunerado a gente não pode pagar uma pessoa para nos ajudar em casa, a gente acaba levando um monte de coisas pra fazer em casa, pra corrigir preparar aula porque a gente não pode entrar na sala de aula sem antes ter um preparo e eu acho uma vida muito difícil, nós não somos reconhecidos".

"A vida de professor é muito difícil porque mesmo hoje, os professores da escola do estado estão sendo desvalorizados, e com isso nós professores estamos ficando desmotivados, pois nem o estado nem os alunos estão nos valorizando".

É interessante observar que quando o professor fala de si e da desvalorização da profissão, isto se faz através de efeitos de estilos pelos quais se exime de responsabilidades, criando para si um espaço de justificação: o problema fundamental da profissão decorre da falta de tempo e do excesso de trabalho. Outro aspecto interessante: esta argumentação não é questionada nem concluída. É abandonada, à medida que o processo de palavra vai fluindo e não volta ao longo de todas as respostas. Podemos levantar a presença de idéias socialmente aceitas, estereotipadas, através das quais o sujeito tenta se defender da exposição que a situação de entrevista impõe, salvaguardando sua imagem positiva de si. Um outro aspecto a considerar é a conotação de provisoriedade que vai sendo atribuída a própria profissão, mesmo aqueles que afirmam gostar, isto se faz em estilo indireto, com frases inconclusas, aproximando idéias sem explicitar conexões, ou construindo a mudança através de uma atividade projetada, como uma fantasia. Esta provisoriedade associa-se a alguma ordem de insatisfação, mesmo quando reitera a satisfação que tem na profissão.

"A vida de professor é uma vida muito trabalhosa, porque você além de ter o conhecimento e ser obrigado a ter o conhecimento, e de passar para o aluno é meio trabalhoso, porque alfabetizar não é fácil, alfabetizar é uma coisa muito assim, tem que ter

muito domínio, mas o mesmo tempo é gratificante”

“A vida de professor pra mim é assim muito importante eu acho uma carreira interessante pois tenho que alfabetizar uma criança e isso não é fácil, temos uma responsabilidade muito grande com o mundo. A minha vida com certeza é muito corrida pois temos que nos virar em dez para conseguirmos ajudar todos os alunos”. “É muito corrida, mas é muito gostosa ao mesmo tempo, também porque é assim..., você lida com as crianças, com os pais e com os problemas ao mesmo tempo”.

CONSIDERAÇÕES

A análise do material permite levantar a angustia que cerca o sentido desta profissão neste momento e neste espaço. Para estes sujeitos o seu trabalho é desvalorizado socialmente, por mais que os discursos políticos-ideológicos possam veicular outra imagem. As informações de sua prática falam e dizem desta desvalorização, concretizada na precariedade das condições de trabalho e na instabilidade de sua função. Ao falar de sua vida de professor, o sujeito vai reconstruindo demandas, necessidades, projetos e fantasias. Livremente articula saídas, ainda que imaginárias, para as contradições que vivencia. É ele o referente último de seu discurso, como Moscovici apontava “..uma representação é representação de alguém tanto quanto de alguma coisa”. (1969,p11).

Consideramos assim as representações como manifestações objetivas da subjetividade compreendida dentro da consciência, possíveis de serem expressas, no discurso dos falantes. Isto significa que todas as verbalizações são representações possíveis de ser captadas pelas palavras articuladas em frases, no discurso elaborado por sujeitos, quando expressam sua opinião a respeito da representação social da profissão docente do alfabetizador, esta análise psicopedagógica aponta a necessidade de encontrar espaços de intervenção junto aos docentes para que os mesmos possam rever sua própria atuação.

BIBLIOGRAFIA

- ALLOUFA, J. & MADEIRA, M. Representações da Educação:que relação é esta?.IN Colóquio Franco Brasileiro Educação e Linguagem.Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Université de Caen.Natal-RN.1995.
- DOLTO, F. Tudo é Linguagem.São Paulo:Martins Fontes,1999.
- MADEIRA, M. C. Representações sociais: pressupostos e implicações. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília,1 71, 1991. p. 129-144.
- MOSCOVISCI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- MOSCOVISCI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- OLIVEIRA, M. “Representação social e simbolismo: os novos rumos da imaginação na sociologia brasileira”. IN: Revista de ciências humanas. Curitiba: Editora da UFPR, n.7/8, 1999, p.173-193